

Abordagens pedagógicas adotadas por professores de educação física nas escolas estaduais de Sousa – PB

Graciella Gaudêncio Bezerra

Raizabel Rodrigues

Ana Clara Cassimiro Nunes

Samara Celestino dos Santos

Pamela Karina de Melo Góis

Giulyanne Maria Silva Souto

Lívia Silveira Duarte Aquino

Gertrudes Nunes de Melo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.16

RESUMO

A importância desse trabalho parte da necessidade da investigação acerca de como estão sendo aplicadas as propostas didático-pedagógicas de ensino, referentes às abordagens pedagógicas durante a intervenção dos professores de Educação Física em sala de aula, cujo intuito é de promover um melhor ensino-aprendizagem aos estudantes através das suas aulas práticas e teóricas no decorrer da disciplina. O objetivo desse trabalho foi identificar as abordagens pedagógicas utilizadas pelos profissionais da área da Educação Física escolar da rede estadual de ensino da cidade de Sousa/PB. Essa pesquisa caracteriza-se como um trabalho descritivo, de campo e qualitativo, e a coleta de dados foi realizada através de entrevista presencial por meio de um questionário semiestruturado. A partir da aplicação desse questionário, pôde-se identificar que as principais abordagens pedagógicas trabalhadas pelos docentes da instituição foram: a construtivista, a desenvolvimentista e a crítico Superadora. Com base nas abordagens e métodos mais utilizados, percebe-se que os docentes investigados estão sempre mesclando as abordagens para atingirem o resultado proposto para sua disciplina.

Palavras-chave: abordagens pedagógicas. educação física. metodologia de ensino.

ABSTRACT

The importance of this work comes from the need to investigate how the didactic-pedagogical teaching proposals are being applied, referring to the pedagogical approaches during the intervention of Physical Education teachers in the classroom, whose purpose is to promote better teaching-learning to students through their practical and theoretical classes during the course of the subject. The objective of this study was to identify the pedagogical approaches used by Physical Education professionals at the state school system in the city of Sousa/PB. This research is characterized as a descriptive, field, and qualitative study, and data collection was performed through face-to-face interviews using a semi-structured questionnaire. From the application of this questionnaire, it was possible to identify that the main pedagogical approaches worked by the teachers of the institution were: the constructivist, the developmental, and the critical overcoming approaches. Based on the most used approaches and methods, it can be seen that the teachers investigated are always mixing the approaches to achieve the proposed result for their subject.

Keywords: pedagogical approaches. physical education. teaching methodology.

INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação brasileira, a Educação Física começou em 17 de setembro de 1851, a partir da Reforma Couto Ferraz através da Lei nº 630, a qual incluía a ginástica no currículo das escolas do município da corte, hoje conhecido por Rio de Janeiro (BRASIL, 1851). Houve resistência dos pais em ver seus filhos em atividades que não eram consideradas de um caráter intelectual, principalmente com relação ao sexo feminino, pois a ideia da ginástica escolar estava associada às instituições militares.

Em 1870 surgiu então a reforma educacional, do ministro do império Paulino de Souza, no qual a ginástica na educação pública que até então era optativa, tornava-se obrigatória. Bracht *et al.* (2003), afirma que entre abril e junho de 1873, houve na Inspetoria da Instrução Pública

da Corte do Brasil, uma proposta de inclusão de aulas de ginástica em escolas do sexo masculino, apresentada pelo capitão Ataliba Manoel Fernandes, defendendo a participação também do sexo feminino, que por sua vez, foi considerada no parecer final da comissão da inspetoria.

De acordo com Brasil (1879), um grande marco do período Brasil-Império na história da EF, foi quando o político e jurista Rui Barbosa de Oliveira, que apesar de não ser favorável ao Método Alemão, deu seu parecer sobre a Reforma Leôncio de Carvalho ou Reforma do ensino livre cujo Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, buscava a Reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte e o Superior, além de defender a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação de seus professores aos das outras disciplinas, e ainda sobre a importância do corpo saudável para amparar a atividade intelectual. A disciplina de EF, que na época levava o nome de ginástica, foi assim incluída nos currículos escolares dos outros Estados Federativos do Brasil.

Atualmente um dos fatores que mais chama a atenção no contexto escolar é a boa relação entre professores e alunos. A metodologia utilizada por alguns desses profissionais tem sido preocupante para a educação, pois, é preciso estar sempre atento às práticas educativas e as ações desenvolvidas para dar suporte ao ensino aprendizagem no âmbito escolar. Lopes (2011) esclarece que essas práticas pedagógicas quando bem direcionadas podem aproximar as relações e conseqüentemente facilitar os laços afetivos dentro do contexto educativo, dando espaço para uma aproximação maior de respeito e confiança entre professores e alunos.

Quando se trata da pedagogia crítico-social, segundo Libâneo (2002), as práticas pedagógicas certamente não vêm do acaso, ela é pensada a partir de um determinado contexto sócio-político e dependendo dessa realidade a qual o homem está inserido, percebe-se a importância de desenvolver a prática pedagógica utilizada pelo professor, vinculada ao meio social e político, atuante no processo de ampliação do saber.

O nível de conhecimento adquirido pelo homem pode levar rumos diferenciados a partir da ótica do pesquisador. Essa construção muito particularizada pode ser referenciada de inúmeras formas e, mesmo com essa diversidade de ideias, é possível apresentar várias propostas de ensino-aprendizagem e ações educativas na escola, desde que as diferentes linhas de abordagens pedagógicas utilizadas por ela ofereçam diretrizes norteadoras da prática docente e que possam ampliar as propostas educacionais do professor. Para Mizukami (1992), a ação educativa comporta áreas diversas, ela não só invade a dimensão humana, como a área técnica, a cognitiva, a emocional, a sócio-política e também a cultural.

Segundo Betti (2002), é necessário propor conteúdos, metodologias e estratégias, que possam ser aplicadas aos diferentes níveis de ensino. Afirma ainda, que diante da necessidade da EF estreitar as relações entre teoria e prática, é importante não cair na rotina pedagógica, procurando sempre oferecer uma nova forma de ensinar, onde podem ser utilizadas diferentes abordagens pedagógicas, que promovam uma boa formação escolar às crianças e jovens, além de atuar no desenvolvimento motor, cognitivo e sociocultural do aluno, associado à cultura corporal de movimento, oferecida junto a uma educação integral.

Nesse contexto, o presente estudo buscou responder o seguinte questionamento: Quais as abordagens pedagógicas de ensino são utilizadas pelos professores de EF nas escolas estaduais da cidade de Sousa?

No que se refere à hipótese dessa temática, acredita-se que os professores de EF das escolas estaduais de Sousa-PB utilizam na preparação de suas aulas um misto de abordagens e que a mais utilizada entre elas é a abordagem construtivista.

Esse trabalho se justifica na importante contribuição para os profissionais da área de licenciatura, dando ênfase no âmbito acadêmico da EF, onde as abordagens pedagógicas tendem a contribuir com o planejamento dos professores na construção e aplicação dos seus planos de aula, para um resultado mais didático e pedagógico na promoção de um ensino de melhor qualidade, que poderá contribuir com futuras pesquisas e com a preparação dos escolares beneficiados por essas aulas. Essas abordagens pedagógicas propostas para a EF escolar e mediada pelos profissionais dessa área precisam ser aplicadas ao planejamento didático, com intuito também de enriquecer a metodologia pedagógica, pensada de acordo com o conteúdo solicitado pelos documentos escolares, que orientam e direcionam a disciplina de EF na escola. Ressaltam Coll *et al.* (2000), que ao pensar em estratégias para auxiliar no procedimento didático que será proposto para seus alunos, esses professores precisam criar estratégias que contribuam positivamente para alcançar seus objetivos educacionais.

O estudo traz como objetivo geral, identificar as abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas de EF das Escolas Estaduais da cidade de Sousa-PB e como objetivos específicos observar os critérios educacionais utilizados pelos professores para a aplicação da metodologia de ensino e analisar os objetivos desse profissional diante a eficácia da metodologia aplicada por eles em sala de aula. Considera-se importante a abordagem dessa temática, pois como profissionais em formação, cabe defender o acesso à informação e orientação, a fim de expor, que todos os conceitos dos entrevistados possam contribuir para uma formação acadêmica mais qualificada e uma melhor compreensão da atuação desse profissional em sua área de ensino.

REVISÃO DE LITERATURA

Novos movimentos na EF escolar foram aparecendo para combater ou até mesmo romper com os velhos modelos existentes, que representavam a educação de uma maneira geral, mas especificamente a EF na escola. Segundo Brasil (1998), a década de 70 tornou-se palco para velhos modelos tecnicista, esportivista e biologista abrirem espaço para novas tendências, que iriam nortear o velho ensino da EF nas escolas, com novas propostas pedagógicas apresentadas através de abordagens, que por sua vez, ganhavam cada vez mais espaço na área educativa, quando estudiosos renomados passaram a lançar um novo olhar para a EF e apresentá-la a essas abordagens, que ganhavam cada vez mais espaço na educação escolar.

A necessidade em redefinir o papel da EF na escola, até então, era visível. Não seria fácil modificar esse quadro, se tratando de mudanças que muitos ainda não estavam preparados para enfrentar, tendo em vista que era indispensável certa maturidade profissional, que se construiria com o despertar para novas formas pedagógicas de se pensar e de se fazer Educação Física. De acordo com Bracht (1992), a EF poderia ser vista a partir de uma visão bem limitada, apenas como a prática de atividades físicas ou ainda movimento corporal na escola, mas também, poderia ser observada a partir de uma visão mais ampla e não menos equivocada, como apenas uma manifestação cultural intrinsecamente ligada a “motricidade humana”, que representaria práticas dentro da cultura corporal de movimento. Percebe-se assim, que a EF não se pode limitar, ela

vai bem mais além que uma simples esportivização ou uma restrita brincadeira de “rola bola”, não objetivando apenas desenvolver o lado motor do indivíduo, que pensa e desperta outras capacidades. Pessoas essas que vão além daquilo que se propõe nas tendências limitadoras, que marcaram o início da EF escolar.

De acordo com Pereira (2006), as propostas da EF na escola, foram cada vez mais se modificando, conforme essas velhas tendências pedagógicas. Dessa forma, essa área do conhecimento foi sendo repensada e assim abrindo espaço, para as novas tendências em forma de abordagens pedagógicas. Houve então, uma necessidade não só de expandir o público estudantil, que a princípio eram excluídos da construção da práxis dessa área do conhecimento, como também percebeu-se a necessidade de capacitar os responsáveis por intermediar esse conhecimento. Essas novas abordagens foram ganhando espaço e influenciando cada vez mais na preparação do planejamento desses profissionais licenciados e de suas práticas pedagógicas.

Na atualidade, existem várias propostas de ensino representadas em abordagens pedagógicas, articuladas por diversos estudiosos renomados, que contribuíram a partir de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, dando um novo norte a partir da década de 80, não só a EF escolar, mas também a outros campos de ação e reflexão da educação escolar como um todo. Afirma Brasil (1998), que embora essas abordagens tenham linhas de pensamentos distintas e propostas de ensino diferentes entre si, algumas delas se harmonizam na busca de uma EF sistematizada, que unifica múltiplas dimensões do aprendizado do aluno, dentro e fora do ambiente escolar, indo além da visão simplista resumida em padrões excludentes e tendencioso.

Para que o educador possa promover um bom trabalho, ao mesmo tempo em que tenta alcançar seus ideais dentro de sala de aula, é preciso que se tenha algum sentido dentro da prática pedagógica utilizada por ele. Enfatiza Luckesi (1999), que a área da pedagogia escolar precisa além de ser bem entendida, deve ser bem praticada e com clareza do que se está fazendo, sendo indispensável o planejamento. Com isso, o conteúdo pensado e embasado em materiais científicos fortalece a metodologia aplicada em sala de aula, podendo assim, diagnosticar sua eficácia na busca do sentido da prática docente.

Ser professor é dispor-se a cumprir uma etapa dinâmica de construção e aperfeiçoamento de saberes. Essas ideias e pensamentos podem e devem ser instruídas no meio estudantil, como parte de uma educação complementar vivenciada de uma forma progressiva e didática. Fonseca (2008) lembra que a formação didático-pedagógica tem como base o desenvolvimento de conhecimentos epistemológicos, teóricos e práticos, que podem auxiliar durante o processo de formação do profissional em EF escolar, além do processo educativo, que esses profissionais aplicam em sala de aula, promovendo assim um melhor aprendizado.

Hoje encontram-se ferramentas que auxiliam o profissional de EF na sua construção docente, mas também podem ser utilizadas para mascarar ações práticas realizadas por esses profissionais em sala de aula. Sabe-se que nem todo conhecimento encontrado nos veículos de comunicação são fontes confiáveis e seguras, no entanto, sabemos que os alunos assim como professores, têm uma maior facilidade de acesso a tais informações. Diante disso, Libâneo (2011) discorre sobre o papel do professor na sociedade atual e as possibilidades de perder espaço para os meios de comunicação. É importante que o professor esteja atento às tecnologias, para mediar e possibilitar uma construção consciente e crítica no seu alunado com relação às

mídias, tornando-as instrumento de auxílio à busca de conhecimentos e não se deixando ficar dependentes e manipulados por ela.

A área pedagógica da EF escolar dispõe de conhecimentos que se complementam para a necessária construção do professor. Mizukami (1992) esclarece que durante a formação desse profissional, além da aplicabilidade desses conhecimentos de forma prática na escola, o estudo que busca as diferentes linhas pedagógicas, tendências ou abordagens no ensino brasileiro, oferecem diretrizes norteadoras à ação docente, mesmo tendo em vista que a utilização dessas diretrizes, feita por cada professor, é muito particular. Ela fala que as teorias não são as únicas fontes de respostas possíveis e aponta para a necessidade da ação-reflexão grupal, que precisam da transformação dos problemas cotidianos nas escolas.

METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A metodologia de ensino serve de instrumento mediador do saber utilizado pelo professor, capaz de facilitar o aprendizado do aluno sobre os conteúdos abordados dentro e fora de sala de aula. Entende-se que ela é o caminho para se chegar a um objetivo e para alcançá-lo, é preciso identificar os diferentes métodos de ensino que norteiam a metodologia utilizada pelo educador. Segundo Cruz (2008), deve-se respeitar a individualidade do professor no tocante a sua formação pedagógica, para facilitar a conduta desse profissional durante o processo de ensino aprendizagem.

Freire (1989) afirma que as relações humanas são bastante plurais, sendo assim, não se pode limitar os conhecimentos oferecidos por elas, muito menos restringir a forma de comunicação que o homem se permite conquistar para compreender como vivenciar cada desafio dessas conquistas. Essa pluralidade quando se trata de metodologia de ensino visa à diversidade opcional existente nos caminhos do saber, os quais podem ser conduzidos ou direcionados, a partir de um processo de conquista muito pessoal. Pra isso, é preciso organizar-se, fazer escolhas, pensar e refletir ideias e testá-las de forma prática, para aplicá-las de fato como resposta de uma busca pessoal que se concretizou no âmbito da conquista na promoção da educação. Tudo isso, com consciência de estar usando a melhor ferramenta de aprendizado, durante os desafios que aparecem no ato de ensinar.

Cada professor pode aplicar uma metodologia baseada em uma abordagem ou várias abordagens. Ela é apresentada no meio acadêmico com propósito de preparar o profissional em formação educativa e habilitá-lo, com embasamentos científicos, respeitando a particularidade de cada campo de atuação. Cita Veiga (2010), que a EF escolar traz no decorrer de sua história uma característica forte de exclusão, que tenta ser combatida até os dias de hoje. Ela vem sofrendo mudanças profundas tentando romper com esse caráter alienante separatista, que marcaram a introdução dessa área do conhecimento no tocante à escola. Com isso, aparece essa necessidade de incluir no âmbito escolar, abordagens que buscam atender as dimensões do ser humano, possibilitando uma EF não excludente e de alcance de todos.

Ainda na visão de Veiga (2010), durante esse processo de reforma educacional na escola, foram estudadas e apresentadas várias propostas metodológicas de ensino. As Abordagens Pedagógicas da EF sofrem cada uma delas, muitas influências de diferentes teóricos, que contribuíram com seus posicionamentos didáticos.

Essas abordagens são estudos científicos apresentados por seus idealizadores, formados na área da EF e reconhecidos no âmbito acadêmico nacional e internacional, que propõem descrever o papel dessa disciplina na escola contemporânea, com princípios científicos consolidados também em outras áreas do conhecimento da educação. Shigunov e Shignov neto (2001) afirmam que o estudo acerca das diferentes linhas pedagógicas, tendências ou abordagens, no ensino brasileiro, propõem fornecer diretrizes à ação docente, mesmo considerando que a elaboração que cada professor faz delas é bem pessoal, por assim dizer, intransferível.

AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Oliveira (2007) diz que as teorias quanto à metodologia de ensino da EF, podem ser não propositiva, aguçando nos estudiosos a reflexão sobre as bases teóricas propostas, trazendo além de provocações, críticas sobre possíveis mudanças na escola, sem apresentar ações de um conhecimento sistematizado. Também podem ser de ordem propositiva, onde apresentam modelos e planos de aplicação prática e técnica, de ações para serem levadas à escola.

Castellani Filho (1999) identificou propostas metodológicas de ensino da EF de acordo com sua concepção de educação. Essas propostas podem ser não propositivas, são elas a cultural, sociológica ou sistêmica e a fenomenológica e também podem ser propositiva que se subdividem em sistematizadas (desenvolvimentista, construtivista, concepção de aulas abertas, abordagem a partir da referência do lazer, crítico emancipatória e plural) e não sistematizadas (de aptidão física e a crítico superadora).

Segundo Darido (2003), a partir da década de 80 é iniciado um amplo debate sobre os pressupostos e a especificidade da EF escolar no Brasil. A partir daí surgem diversas abordagens pedagógicas para a área educacional. Existem abordagens pedagógicas que norteiam a EF escolar e cada uma tem sua contribuição na educação, sua forma de intervenção em sala de aula busca facilitar o conhecimento do alunado. Elas se diferenciam no referencial teórico e nas propostas políticas pedagógicas. Cada um dos seus autores baseou-se em um conjunto de referenciais teóricos para estruturar a sua concepção de EF.

Considerando para esse estudo as propostas pedagógicas consolidadas por Darido (2003), as abordagens pedagógicas da EF são apresentadas em dois momentos. No primeiro encontram-se as abordagens Desenvolvimentista, Construtivista/Interacionista, Crítico-Superadora e Sistêmica. No segundo são discutidas as abordagens Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A abordagem Desenvolvimentista utiliza o movimento com ponto primordial para a EF escolar, objetivando alcançar um bom desempenho motor dos alunos, através de experiências dos movimentos adequados ao seu nível de crescimento e desenvolvimento. No Brasil foi idealizada por Go Tani e baseada nos trabalhos de Tani *et al.* (1988) afirma-se que a abordagem mencionada é dirigida às crianças, que atendem entre as idades de 4 a 14 anos e respeita uma sequência pedagógica partindo do mais simples para o mais complexo, que são inicialmente as habilidades motoras básicas e com o desenvolver do aluno parte para as habilidades específicas. Essa abordagem pedagógica pretende despertar um crescimento físico e progressivo no desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, além de contribuir para a aprendi-

zagem motora do aluno.

Com relação à abordagem Construtivista-Interacionista tem como mentor João Batista Freire e é apresentada como uma proposta não mecanicista, baseada nos trabalhos de Piaget, está voltada para os alunos de ensino fundamental. De acordo com Darido (2003) nela é considerado o conhecimento já trazido pela criança que é entendida como uma especialista em brincar. Essa proposta resgata a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e junto a essa construção de conhecimento têm-se as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que completam o universo cultural dos alunos. Na proposta construtivista, o jogo enquanto conteúdo aplicado na escola desempenha um papel importante. Ele torna-se um instrumento pedagógico e o principal modo de ensinar, pois a criança aprende brincando.

Coutinho (1992) discorre que Piaget, Wallon e Vygotsky apoiam ideias que dão sustentabilidade a necessidade do conhecimento do aluno acontecer a partir da interação entre o sujeito e o meio o qual ele se insere e que essa ligação entre ambos, é essencial para o seu desenvolvimento e é justamente na escola, que se destaca o importante papel de promoção desse despertar, sendo ela um canal de ligação para a busca desses alunos em fase de desenvolvimento.

A abordagem Crítico - Superadora entende que o conhecimento é elemento de mediação entre o aluno e o conhecimento que ele adquire, promovendo a construção do ser que favorece uma melhor compreensão de mundo e uma tomada de consciência para modificar a realidade social em que vivem. Nessa perspectiva, a linguagem do corpo é uma forma de comunicação universal e de adquirir conhecimentos que precisam ser transmitidos e compreendidos. Tem como influenciadores os professores, Demerval Saviani e José Libâneo. De acordo com o coletivo de autores (1992), essa abordagem baseia-se no discurso de justiça social e nas ideias marxistas e preocupa-se não somente com o ensinar, mas também com o aprender. Sugerindo assim, evitar o ensino por etapas, essa proposta educativa adotar a simultaneidade na transmissão dos conteúdos.

Para Darido (2003), a abordagem sistêmica está no entendimento de que é um sistema aberto que sofre influência ao mesmo tempo em que é influenciado pela sociedade. Ela procura incluir os alunos através dos conteúdos ofertados na escola, para obter experiências por meio de um processo de oportunidades que lhe tragam valores, proporcionados pela cultura corporal de movimento. Essa abordagem tem como base os princípios da não exclusão e da diversidade de atividades, além de dar valor às vivências esportivas, às atividades rítmicas e às experiências de expressão corporal. Tudo isso, conduz os alunos para a descoberta da prática das atividades físicas, as quais favorecem as ações positivas através de comportamentos alcançados através do conhecimento, compreensão e análise cognitiva. As mesmas estão relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, promovendo emoções para uma prática e prazer do corpo em movimento.

Para Soares (1996) a abordagem da psicomotricidade é o primeiro movimento mais articulado e nas aulas de EF pode atuar no desenvolvimento da criança, dentro do âmbito cognitivo, afetivo e psicomotor, propondo a formação integral do aluno. Darido (2003) diz que esta concepção apresenta uma fase de preocupações para o profissional da EF na escola, onde pode ultrapassar os limites biológicos e de rendimento corporal dos seus alunos, passando além de incluir, também valorizar o conhecimento de origem psicológica dos mesmos. Um dos precursores desta

abordagem o francês Le Bouch (1983), afirma que a psicomotricidade trabalha a prevenção das dificuldades pedagógicas em diferentes aspectos, dando ênfase a educação de corpo inteiro, ela busca um desenvolvimento total da criança relacionando o movimento, o intelecto e o sócio-afetivo de forma integral tendo como principal papel na escola preparar seus educandos para a vida.

A abordagem Crítico-Emancipatória surgiu com a necessidade de romper com o modelo esportivo padronizado nas aulas de EF e os conteúdos estudados são de caráter teórico-prático. Essa abordagem permite aos alunos realizarem atividades práticas a partir da sua realidade social. Ela reuniu as competências do saber-saber e saber-fazer e suas aulas apresentam o esporte e seus conteúdos de forma sistematizada, e no tocante ao ensino é totalmente voltado a um processo de desconstrução de imagens negativas internas do aluno, durante a prática de esportes autoritários e às vezes excludentes. Para Freitas e Rinaldi (2008), essa abordagem utiliza a linguagem do movimento humano como meio de se comunicar com o mundo social.

A abordagem cultural conforme Daólio (1993) aponta o corpo humano como um conjunto de ossos, músculos e articulações, no entanto, mesmo que a estrutura orgânica seja a mesma para todos os seres humanos, a maneira como esses corpos se expressam depende das exigências a que são submetidos pela cultura que estão inseridos. Nessa abordagem valoriza-se a cultura da criança e elaboram-se críticas para promoção de conhecimentos. De forma que importa-se com a cultura corporal de movimento através de diversas práticas corporais como dança, lutas, brincadeiras e etc.

A abordagem dos jogos cooperativos como o próprio nome sugere, defende a valorização da cooperação ao invés da competição e seu principal divulgador no Brasil foi Brotto (1995). Darido (2003) diz que Margaret Mead também defende a ideia de que é a estrutura social que vai definir as tendências competitivas e cooperativas das pessoas, propondo assim o uso dos jogos cooperativos como alternativa para todos despertarem sentimentos de vitória e aceitação mútua.

Na saúde renovada Darido (2005) objetiva apresentar conhecimentos, modificar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. Nessa abordagem não se deve privilegiar as modalidades esportivas e jogos, pois a inserção da cultura corporal nas aulas fará com que o aluno assuma uma postura autônoma para melhorar sua saúde.

Os PCNs trazem uma proposta de democratização, humanização e diversidade à prática pedagógica da EF, e busca mostrar que não são apenas as questões biológicas que precisam ser despertadas, compreendidas e praticadas, mas também estudadas e avaliadas as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Este documento dá suporte a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, se adequando às propostas e experiências existentes na escola, além de incentivar a discussão pedagógica interna e a elaboração de projetos educativos promovidos no meio educacional. Freitas e Rinaldi (2008) dizem, que as abordagens pedagógicas enquanto práticas pedagógicas nas aulas de EF necessitam serem repensadas e também transformadas, pois, de acordo com os PCNs, a EF na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade.

Entende-se que o professor contemporâneo, para aplicar em suas salas de aula um planejamento cujo modelo fuja das tendências pedagógicas antes sugeridas e muito praticadas pela

EF tradicional, é preciso compreender e implantar as abordagens pedagógicas como complemento do conhecimento já alcançado pelo mesmo no processo de construção de sua formação acadêmica.

METODOLOGIA

A pesquisa foi descritiva uma vez que apresentou quais são as abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física nas escolas estaduais do município de Sousa-PB, de abordagem qualitativa, a qual pretende identificar a utilização e o conhecimento dos professores em relação a essas abordagens. Deste modo, Minayo (2012) um estudo qualitativo trabalha com universo de significados e fenômenos, sendo um tipo de pesquisa fundamental quando se fala em pesquisa social.

A população desta pesquisa é constituída por professores licenciados na área de EF, sejam eles efetivos ou contratados temporariamente pelo Estado, que atuam nas Escolas Estaduais de Ensino na cidade de Sousa - PB. A amostra foi composta por 15 professores atuantes de Educação Física, para representarem o fenômeno investigado.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado de modo presencial com cada professor da disciplina EF das escolas estaduais de Sousa- PB, contendo perguntas subjetivas e visando adquirir informações acerca dos conhecimentos dos professores sobre as abordagens pedagógicas, quais são as abordagens que eles trabalham durante os seus planejamentos e como são utilizadas pelos mesmos no processo de construção de suas aulas. Além disso, buscou-se compreender como eles avaliavam se a abordagem aplicada está condizente com o processo de ensino aprendizagem. Foi realizado um prévio agendamento com os professores investigados, com intuito de combinar dia e local para responderem o questionário de forma bem confortável e tranquila, buscando garantir respostas fidedignas. A entrevista foi explorada a partir da análise do discurso do sujeito, após ser categorizada as respostas para análise descritiva dos dados no Microsoft Excel 2010 de forma qualitativa.

A pesquisa cumpriu os critérios que estão contidos na Resolução MS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que delinea os procedimentos em atividades de pesquisa que envolve seres humanos, sendo submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa Institucional do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, foram realizadas visitas nas escolas com o intuito de aplicar um questionário para 15 profissionais que compõem a equipe deste setor público. Desse modo, apresenta-se a seguir, os resultados obtidos através das respostas desses profissionais:

O questionamento inicial tratou das abordagens pedagógicas que esses profissionais conhecem e recordam. Em destaque algumas das respostas apresentadas:

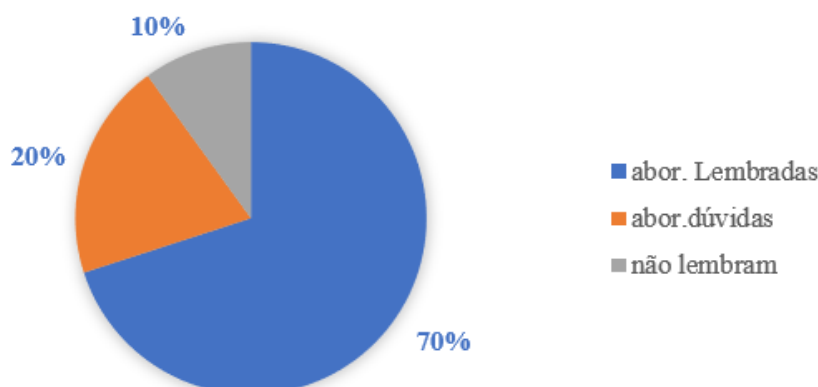
1º Entrevistado - Sim. Abordagem desenvolvimentista;

4º Entrevistado – sim. Desenvolvimentista... toda;

5º Entrevistado– desenvolvimentista, psicomotora, construtivista, crítico Superadora;

15º Entrevistado– crítico Superadora, emancipatória, saúde renovada, desenvolvimentista, psicomotricidade.

Gráfico 1 - Abordagens lembradas ou conhecidas pelos profissionais



Fonte: Primária (2019)

A maioria dos investigados relatou conhecer pelo menos uma abordagem pedagógica (70%), enquanto que 20% apresentaram dúvidas e 10% afirmaram não recordar. Segundo Monteiro (2013), torna-se perceptível que alguns profissionais não conhecem a fundo a importância de compreender as abordagens pedagógicas da EF no sentido de mostrar o caminho que se pretende construir, assim, observa-se que a atuação docente pode estar sendo realizada de maneira fragmentada deixando diversas lacunas.

De acordo com a Unesco (2013), na Carta Internacional de EF e do Esporte em 1978, é estabelecido que o respectivo esporte seja um direito de todos proporcionando aptidões físicas e esportivas, dentro das instituições de ensino. A EF proporciona aos pacientes melhorias na vida pessoal e social, também atende a todos os públicos jovens, crianças, adultos e idosos, bem como, pacientes com deficiências no qual permite o desenvolvimento de suas personalidades.

Gasparin (2002) corrobora com essa assertiva quando trata que a aplicação das abordagens é uma transformação do teórico para o prático, no qual objetiva os estudos de forma que demonstre o que foi obtido em conhecimentos de conceitos que se adquirem através da busca por melhorar a qualificação enquanto profissional. Assim, o educador passa para o aluno todo seu conceito de intelectualidade de forma que quantifique os saberes e que ambos possam se posicionar dentro das adversidades de pensamentos adquiridos, novos saberes e novas práticas de atuação.

O autor acima citado sugere ainda que a EF é uma prática esportiva fundamental para todas as idades e que é relevante que os profissionais estejam realmente qualificados para desenvolver essas atividades que poderão trazer inúmeras melhorias na qualidade de vida de seus adeptos. Um dos fatores que chamam atenção são as mudanças no decorrer da história, uma delas são as influências de correntes filosóficas, tendências políticas, científicas e pedagógicas. Outro questionamento apresentado no instrumento de investigação foi a respeito de quais das abordagens pedagógicas da educação física o professor utiliza no planejamento de suas aulas? Qual(s) você mais utiliza e por quê? Em resposta os professores apresentaram os seguintes relatos:

1º Entrevistado - Abordagem desenvolvimentista porque é a que mais se adequa a minha realidade;

3º Entrevistado - Construtivista;

4º Entrevistado - Prática;

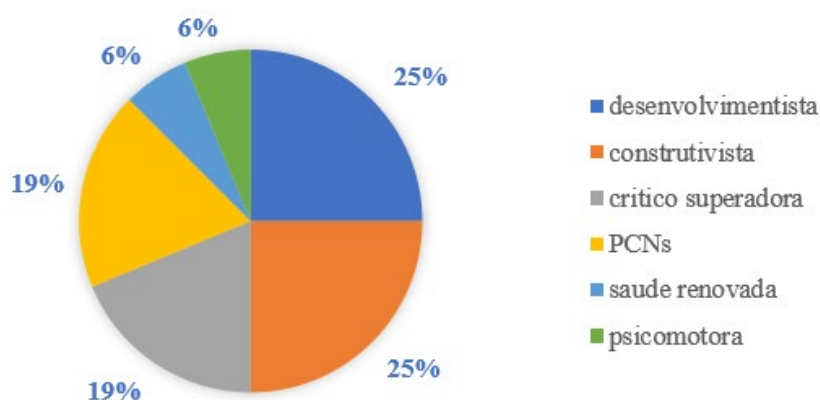
5º Entrevistado - Eu trabalho um pouco da desenvolvimentista na parte de treinamento físico, na parte das habilidades físicas, desenvolvimento motor, mas sem considerar a questão da seleção não tenho essa seletividade nas minhas aulas, crítico-superadora na questão de colocar o indivíduo no plano de personagem e a crítico-Superadora nessa questão social;

6º Entrevistado - Eu utilizo mais aquelas relacionadas aos PCNs, mas a gente trabalha muito de tudo um pouco sabe! Porque tem que desenvolver, principalmente no século XXI que está sendo desenvolvido o protagonismo do aluno então trabalho de forma diferente, de forma que as aulas não fiquem monótonas, de forma que trabalhe tanto a parte teórica como a prática;

12º Entrevistado - Eu trabalho muito com a Crítico-Superadora que é uma que está enquadrada dentro do coletivo de autores que a gente entende como meio guru da educação física que a gente estudou;

15º Entrevistado – Gosto muito da saúde renovada eu coloco em todas as minhas aulas e a crítico Superadora também acho a gente trabalha mais com isso, o aluno se desenvolve mais na minha concepção tendo em vista também a clientela que a gente tem aqui é mais uma clientela rural então eu vejo que a saúde renovada porque eu gosto mesmo e eu acho que a educação física se perde muito nessa questão da saúde você as vezes esquece que educação física é da área da saúde ai eu gosto muito todas as minhas aulas eu coloco ela e a crítico Superadora porque como eu disse a ela dependendo da clientela é necessário que ele esteja mais desenvolvido com as aulas.

Gráfico 2 - Abordagens utilizadas em sala de aula pelos entrevistados

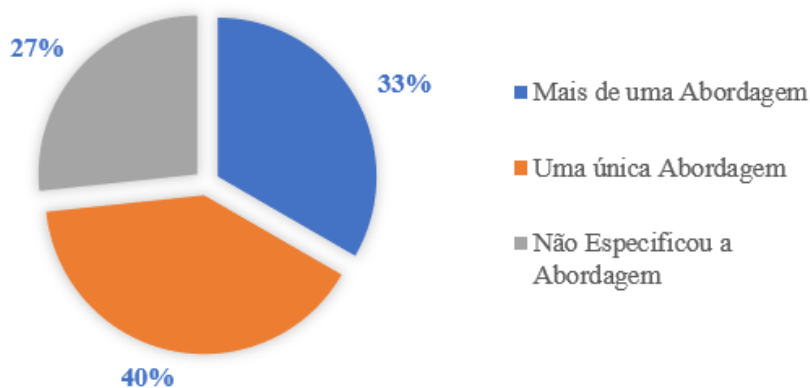


Fonte: Primária (2019)

A partir das principais respostas identificadas, os achados sugerem que entre as abordagens mais citadas estão a Desenvolvimentistas, a Construtivista, a Crítico Superadora, aquelas voltadas aos PCNs, as menos citadas foram a saúde renovada e a psicomotora, e as que não foram citadas pelos entrevistados foram: a Crítica Emancipatória, a Cultural, a Sistêmica e a dos Jogos Cooperativos.

Tendo em vista a frequência do uso de mais de uma abordagem pelos professores de educação física, apresenta-se o gráfico abaixo, demonstrado o percentual de quantas abordagens de quantas abordagens podem ser utilizadas pelo mesmo professor.

Gráfico 3 - Tipos de abordagens aplicadas



Fonte: Primária (2019)

De acordo com os resultados da pesquisa 33% dos entrevistados trabalham mais de uma abordagem dentro de suas aulas, 40% trabalham apenas uma abordagem e 27% não especificou a abordagem que mais utilizam com seus alunos. Assim, evidenciou-se que a maioria dos profissionais utilizam apenas uma das abordagens pedagógicas para desenvolver seus trabalhos docentes, apesar que os alunos tem especificidades particulares. Deste modo, as abordagens mais citadas foram a desenvolvimentista e a construtivista.

Tratando-se do fortalecimento de planejamento e direcionamentos adequados para as aulas de EF, Bertini Junior e Tassoni (2013) comentam que além das estratégias estabelecidas para a sala de aula, a quadra também pode ser representada como um ambiente de ensino, no qual apresenta maiores oportunidades e ferramentas de aprendizagem, quebrando os paradigmas de que só se aprende limitado em pequenos espaços, e no silêncio de uma sala de aula. A EF tem a probabilidade de ampliar as capacidades importantes além das físico-motoras, e que precisa ser levada em consideração, a opinião da coletividade e a importância de uma boa convivência em grupo.

Na visão de Brandão e Micheletti (2002), trabalhar as novas possibilidades de aprendizagem é um processo abrangente e complexo, o qual envolve as características essenciais e singulares das pessoas, bem como as suas capacidades de interagir e mediar as palavras, esse processo pode ser feito através de leituras e outros procedimentos que facilitem o processo de aprendizagem.

Seguindo o roteiro da pesquisa, questionou-se aos entrevistados sobre qual a importância de utilizar essas abordagens pedagógicas na escola.

3º Entrevistado – É importante para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

4º Entrevistado – Super-importante profissionais... Eu vejo uma diferença muito grande hoje em dia dos profissionais que saem das universidades em detrimento dos que eram antigamente né? Porque a maioria hoje trabalha com abordagens e antigamente não se trabalhava e eu tinha muita dificuldade no início quando eu cheguei com toda metodologia.

5º Entrevistado - Principalmente pelo planejamento a gente não tem como configurar o plano de ensino um plano de aula sem ter um objetivo a ser buscado então as abordagens elas servem para isso, e até bater um padrão depois da avaliação.

6º Entrevistado – Por que a gente tem que estar embasada né, tem que ter planejamento para fluir bem, principalmente nesse modelo de escola integral, o próprio nome integral já diz tudo, no integral você tem que trazer o todo né? Um conjunto de possibilidades que EF

é uma disciplina que proporciona isso.

14º Entrevistado – Por que você tem um caminho direcionado, você traça um objetivo e você quando pega uma abordagem de acordo com a turma para você aplicar e ter uma linha pedagógica para poder seguir com a turma.

15º Entrevistado - É importante porque se você não tiver uma linha de pensamento é. Concreta que você que fazer em cima da dificuldade que o aluno tem vai ficar só uma aula por uma aula mesmo sem sentido então quando você conhece a necessidade do aluno você conseguir aplicar abordagem correta aí você conseguir ter um bom desenvolvimento.

Todos os entrevistados afirmam que as abordagens pedagógicas são de suma importância no âmbito escolar, pois são elas que dão o suporte necessário para trabalhar tanto em sala como nas quadras ou campos. Logo, é através dessas abordagens que os professores conseguem estabelecer um direcionamento em busca do melhor caminho para contribuir com o desenvolvimento dos alunos.

Azevedo e Shigunov (2016) dizem que existe uma disputa para unificar o pensamento pedagógico e científico da EF, a diversidade das suas abordagens pedagógicas é norteadora, para essa área do conhecimento, no entanto algumas abordagens são direcionadas apenas ao nível básico e fundamental, deixando a desejar, outros níveis de formação acadêmica escolar.

Freire (1989), contribui ainda afirmando que o diálogo é imprescindível entre os sujeitos, essa relação entre aluno e professor torna a educação uma fonte inesgotável de conhecimento, podendo ser transmitida, de forma que o sujeito compreenda e absorva e não apenas jogar as informações de qualquer forma, pois, assim pode dificultar a aprendizagem e se limita apenas uma troca de ideia deixando a essência da aprendizagem em segundo plano.

Azevedo e Shigunov (2016) e Freire (2005), relatam o quanto às abordagens são indispensáveis para direcionar os profissionais no desenvolvimento das ações escolares, orientando de forma que vejam todas as complexidades dos alunos e que todos sejam enquadrados nos planos que visem à limitação e a necessidade dos mesmos.

No presente estudo questiona-se aos profissionais como os mesmos identificam se a abordagem pedagógica que está utilizando é funcional para sua sala de aula. Os resultados são apresentados a seguir:

1º Entrevistado - Quando eu alcanço meus objetivos dependendo da necessidade da turma, aí eu vejo se aquela abordagem é de verdade funcional.

11º Entrevistado – observações diárias. Eu observo os meus alunos e vejo nas ações do dia a dia, por exemplo, se ele fala em respeito às regras, se ele utiliza aquilo dentro de sala de aula com seus colegas, com professor e dentro da escola, porque essa escola como é uma escola integral você tem muito essa questão de estar próximo do seu aluno, então você consegue observar reações diárias dele.

12º Entrevistado – A gente? Nítido que trabalha com resultados, a gente vê os resultados e só voltando um pouco, agente... Não tem como você dar uma aula só com uma abordagem né? A gente tem aula que a gente trabalha 2 ou 3 abordagens para tornar-se a aula mais interessante, porque o objetivo da aula de EF é que ela torne-se alegre e prazerosa, se não for alegre e prazerosa a disciplina não tem conexão e sentido para com o público que a gente oferece.

14º Entrevistado – por que assim, a gente traça metas, a gente que é professor de EF tem aulas de treinamento que é da escola e falar em sala de aula a gente nas aulas práticas, procura antes de aplicar a aula de ver o que vai ser trabalhado, então a gente vê o resultado de acordo com o futuramente agente dá 3, 4 aulas a turma que tá com um

pouco de bagunça então usa a abordagem construtivista para poder trabalhar essa parte de socialização.

15º Entrevistado - Eu acho que nessa parte vem a questão da avaliação. Não a avaliação escrita, mas a avaliação do dia a dia que aí você vai ver que funciona, a avaliação escrita não condiz com tudo não, porque às vezes, você pode ir muito bem na avaliação escrita, mas você vê que o aluno não teve um desenvolvimento correto.

Avaliar as ações docentes no decorrer do processo é tarefa extremamente necessária para galgar passos mais significativos. Entretanto, o que os achados do presente estudo sugerem é que esta ação ainda sofre interferências ínfimas diante de sua importância para o processo de formação educacional.

Contribuindo para ampliar a construção do conhecimento acerca dessa temática, Lopes (2011) traz a seguinte ideia:

Mudar essa realidade é necessário para que uma nova relação entre professores e alunos comece a existir dentro das escolas. Para tanto, é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser educador (LOPES, 2011, p. 3).

Concordando com o que foi mencionado anteriormente, Junckes (2013), afirma que o professor precisa saber lidar com as diferenças impostas em sala de aula, considerando as novas possibilidades para serem trabalhadas de forma dinâmica e criativa envolvendo toda a turma nas temáticas atualizadas, deixando os alunos envolvidos com o conhecimento proporcionado e adequando a metodologia de ensino para cada proposta levada pelo professor que busca promover, valorizar e estimular a aprendizagem de cada um.

Os autores deixam clara a importância da ação do professor em sala de aula e o quanto este precisa trabalhar a dinamicidade de forma crítica e responsável, mostrando a potencialidade dos mesmos, independentemente da sala de aula ou o desenvolvimento de uma roda de conversa em uma quadra ou até mesmo uma competição esportiva, todos estes trabalhos geram conhecimento, cumplicidade e confiança entre alunos e professores, no qual os laços podem ser fortalecidos e respeitados entre ambos.

Outro questionamento levantado no instrumento de investigação foi: Levando em consideração a(s) abordagem(s) pedagógica(s) que você utiliza na ação docente, como você avalia se o aprendizado do seu aluno está acontecendo? Algumas das respostas são apresentadas a seguir:

2º Entrevistado - Quando é o fim de todo semestre a gente faz tipo um simulado, a gente junta tudo o que a gente deu, tanto conteúdo como algumas abordagens que a gente fez nas aulas práticas, aí a gente faz tipo um pequeno questionário com cada disciplina pra ver como é que tá a aprendizagem do aluno, se o aluno recebeu bem a matéria que foi passada, os ensinamentos, daí a gente tira uma base pra saber como é que tá o aprendizado do aluno.

10º Entrevistado – Nas avaliações teóricas e práticas.

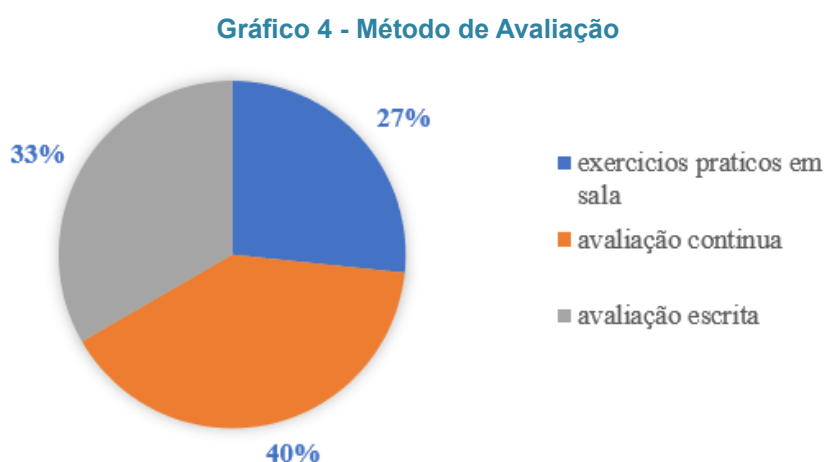
12º Entrevistado- É... Isso está na metodologia do trabalho, a gente avalia através do rendimento, da participação do aluno, a gente observa, diante desses quesitos dá para extrair se a abordagem que está sendo colocada em prática está sendo assimilada, mas é mais ou menos por aí: rendimento, participação, envolvimento.

15º Entrevistado - É como eu disse, eu não sou muito fã da avaliação escrita não. Porque

eu acho que a avaliação escrita você pode se dar muito bem, porque você a noite anterior, um dia anterior, você focou naquele negócio e no outro dia você consegue decorar e repassar, mas a questão da avaliação, eu prefiro aquela do dia a dia, da constância, com projetos, por que eu gosto muito de fazer projetos, então eu acho que quando você aplica um conteúdo e você o trabalha através de projetos, que o aluno ele faz por vontade própria, ai você vê se realmente ele conseguiu aprender, porque só a avaliação você vai lá ai ele escreve o que ele decorou e acabou, quando você coloca um projeto em prática que ai você vai ver no dia a dia, ai você vai ver que ele tá fazendo, ele tá produzindo aquilo que ele aprendeu.

Com base nas respostas da questão apresentada, percebe-se que os docentes demonstraram aplicação de uma variada gama de possibilidades avaliativas. Todavia, não apresentam as devidas relações com as abordagens selecionadas por eles mesmos para a ação docente.

O gráfico que segue explana os principais métodos de avaliação apresentados pelos professores entrevistados:



Fonte: Primária (2019).

O resultado da pesquisa, no que se refere à forma avaliativa dos alunos 40% dos profissionais, relataram que utilizam a avaliação contínua e somatória, através de jogos e brincadeiras dinâmicas, 33% ainda usam avaliação escrita através de métodos teóricos e 27% acham mais viável fazer exercícios práticos em sala.

O conteúdo para o ensino dos esportes na Educação Física não pode ser apenas prático, deve ser também problematizado. Além das análises críticas do esporte, deve ser oferecida a oportunidade de tematizar o esporte de diferentes formas e perspectivas, através de programas ou cursos específicos (BRASIL, 2008, p. 11).

Desse modo, a visão de Barros e Gabriel (2011), aborda que a insegurança quanto aos métodos pedagógicos abordadas nas escolas têm dificultado um pouco algumas modalidades de aprendizagem, ou seja, é necessário que o professor enquanto mediador do conhecimento aborde métodos de acordo com a compreensão cultural do aluno, sendo assim, facilitará a aprendizagem e conseqüentemente melhorará o seu desempenho tanto na sala de aula como na sua vida pessoal.

Assim, a aprendizagem e o entendimento de cada aluno são as principais metas dos professores. É nessa linha de raciocínio que se deve trabalhar cada disciplina, pois, cada uma tem seu peso dentro do mundo escolar, cabe saber usar das ferramentas necessárias para facilitar o entendimento dos alunos fortalecendo os laços da aprendizagem e o respeito de aluno/professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para entender os caminhos traçados pelos docentes no ato de educar, identificar as teorias e abordagens que os guiam é de fundamental importância para a compreensão do processo como um todo. Assim, os resultados apresentados neste estudo mostraram que as abordagens mais utilizadas e identificadas entre os docentes foram a Construtivista, a Desenvolvimentista, a Crítico Superadora, e as relacionadas aos PCNs, já as abordagens menos utilizadas foram a saúde renovada, e a psicomotora, enquanto isso as demais abordagens que não foram citadas na utilização por esses profissionais em sala de aula foram a Crítica-Emancipatória, a cultural, a sistêmica e os jogos cooperativos.

Além disso, este estudo se propôs a investigar qual eram as metodologias mais utilizadas para colocar em prática as abordagens em suas aulas, entre os docentes entrevistados, percebeu-se que ocorre a aplicação de uma variada gama de possibilidades avaliativas. Entretanto, não apresentam os devidos critérios para que pudessem estabelecer relações com as abordagens selecionadas por eles mesmos para a ação docente, mesmo tendo em vista que a maioria dos professores utilizavam uma prática de avaliação contínua.

Mediante a avaliação dos resultados desse estudo, fez-se uma análise comparativa entre o conhecimento acerca das propostas educativas direcionadas aos professores de EF e a atuação desses mesmos profissionais diante a prática escolar implantada em suas aulas. Com isso, visivelmente é notado que precisa existir um fortalecimento mais completo no trabalho de humanização e apoio dentro das escolas públicas, que ofereçam aos profissionais mais incentivo na promoção de educar, mais estrutura física do espaço e psicológica do próprio profissional, assim como capacitações que promovam renovações no conhecimento para que as mudanças necessárias dentro de sala de aula possam acontecer, com isso, pode-se promover uma educação mais inclusiva e sob orientação de propostas que funcionem. Além disso, os nossos gestores precisam ter a consciência o quanto é primordial a autonomia desses profissionais na sua área de atuação, facilitando assim, o seu trabalho com esse público que merece atenção e uma educação de forma positiva.

Como sugestão para estudos futuros que tenham interesse em continuar a trabalhar e a identificar quais as abordagens mais utilizadas na rede de ensino, o avaliador pode se direcionar à rede de ensino privada (escolas particulares), para poder até mesmo ser feito um comparativo com a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. S., SHIGUNOV V. Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física. Londrina 2016.

BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). Educação Física Escolar: Compartilhando experiências. São Paulo, Phorte, 2011, p. 75-96.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Martins Cristina Elvira. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. Ver. Bras. Educ. fís. Esporte, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Bqn9wHyTThPRXgf9XnSSVDP/abstract/?lang=pt>

- BETTI, Mauro e Luiz Roberto Zuliani. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2002.
- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRACHT, Valter *et al.*. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
- BRASIL, Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Pós Década de 1970, Caderno Temático. SÃO PAULO, 2013.
- BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- BRASIL. Presidência da República. (1851). Lei nº 630, de 17 de setembro de 1851. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-630-17-setembro-1851-559321-publicacaooriginal-81488-pl.html>. Acesso em: 02 out. 2019.
- BRASIL. Presidência da República (1879). Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>. Acesso em: 02 out. 2019.
- BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.
- CASTELLANI FILHO, L. A educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas. Campinas: Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLL, C. *et al.* Os Conteúdos na Reforma: Ensino e Aprendizagem de Conceitos, Procedimentos e Atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. Psicologia da Educação: um estudo do processo psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Lê. 1992.
- CRUZ, Gilmar de Carvalho. Formação continuada de professores de educação Física em ambiente inclusivo. Londrina: EDUEL, 2008.
- DAOLIO, J.. Educação Física Escolar: uma abordagem cultural. In: Vilma L. N. Piccolo. (Org.). Educação Física Escolar: ser... ou não ter?. 1ªed.Campinas: Unicamp, 1993.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C. (Org.). Educação Física Escolar: Compartilhando experiências. São Paulo, Phorte, 2005.
- FONSECA, Tânia Maria de Moura. ENSINAR X APRENDER. Pensando a prática pedagógica. Ponta Grossa – PR, 2008.

- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FREITAS, Maria Cristina de; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Física pós década de 1970. Tapejara, 2008.
- GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- JUNCKES, Casanova Rosani. A prática docente em sala de aula: Mediação pedagógica, Tubarão, Junho de 2013.
- LE BOULCH, Jean. A Educação Psicomotora: A Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Medicas, 1983.
- LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 18ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- LOPES, Rita de Cassia Soares, A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. São Paulo, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez editora, 1999.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1992.
- MONTEIRO, Brígida Santa Bruna. Pesquisa e prática pedagógica: formação acadêmica e práxis na Educação Física em Belém-PA. Belém, 2013.
- OLIVEIRA, Eurico Gaspar. O esporte e as novas tendências da educação física: representações dos coordenadores do núcleo programa segundo tempo em feira de Santana - BA, 2007. Universidade de Brasília – Unb. 2007
- PEREIRA, Maria Goretti Ramos. A motivação de adolescentes para a prática de Educação Física: uma análise comparativa de instituição pública e privada. São Paulo – SP, 2006.
- SHIGUNOV, Viktor e Alexandre Shigunov Neto. A formação profissional e a prática pedagógica. Editora do autor, 2001.
- SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. In: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl., p. 6 a 12, 1996.
- TANI, G.; MANOEL, E. de J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. de. Educação física escolar: fundamentação de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.
- UNESCO: Diretrizes e Educação Física de Qualidade Para Gestores de Políticas, São Paulo, 2013.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.